

## **NO DIA DOS MORTOS, COMEMOREMOS A VIDA!**

*Maria Flávia Figueiredo*

“Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto.” (Jo 12,24)

As Escrituras nos ensinam: temos que passar pela morte se quisermos experimentar a vida.

O versículo acima nos fala do grão de trigo que primeiramente cai na terra. Ah, quanto medo assombra o nosso coração! Como nos seria mais fácil e cômodo permanecermos preservados em nossos lugares, ao lado de outros semelhantes a nós. Como seria melhor para o grão de trigo permanecer acondicionado em um recipiente ao lado de outros grãos de trigo que lhe fizessem companhia e lhe assegurassem sua identidade. Mas não. Não é isso que nos propõe a Palavra de Deus. O grão de trigo precisa cair à terra, desgarrar-se dos seus semelhantes, pôr a sua própria identidade em risco, sair do seu comodismo, experimentar a queda, vislumbrar o abismo, isolar-se dos seus pares, enfrentar a sua realidade íntima. Em outras palavras, fazer uma experiência de morte.

Ah, como nos custa a idéia de experimentar a morte. Não creio que o façamos por livre e espontânea vontade. Não creio que busquemos, naturalmente, a morte para podermos chegar à vida. Mas, o Pai, na Sua infinita misericórdia e bondade, proporciona, aos seus escolhidos, ao menos uma experiência de morte. Creio que essa idéia assusta a muitos. Como poderá um pai bondoso proporcionar ao seu filho uma experiência de morte? Por que motivo ele o faria? E que filho confiaria em um pai que lhe conduzisse a tal experiência?

Em termos humanos, essas idéias são mesmo absurdas. Chegam a não fazer sentido. Mas, falamos aqui de um Pai que é Deus e por isso é também Todo-Poderoso. Falamos aqui de um Pai que leva à morte pois tem também o poder de ressuscitar os mortos. E é exatamente isso que encontramos em alguns versículos que antecedem ao inicial. “Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde estava Lázaro, que ele ressuscitara dos mortos.” (Jo 12,1)

Mas veja, Jesus não apenas ressuscitou Lázaro dos mortos, Ele também passou a cear com ele. “Ofereceram-lhe aí um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.” (Jo 12,2). Que estupendo! O morto não apenas ressuscitou, mas passou a viver ao lado do Cordeiro de Deus. Nesse sentido, viver ou morrer são apenas conjunturas. O milagre maior é trazer em si o Senhor da Glória.

Os versículos subsequentes nos ensinam algo fabuloso. “Então Maria, tendo tomado uma libra de um perfume de nardo puro, muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos; e a casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo.” (Jo 12,3) O nardo aqui simboliza a própria vida de Maria, aquilo que ela podia ofertar. Diz-se também que o nardo era puro, o que podemos interpretar como um reflexo da verdadeira identidade de Maria. Além disso, ele era muito caro, ou seja, o que ela tinha de mais precioso.

Maria se despeja aos pés de Jesus, oferecendo a ele tudo o que tinha. O resultado não poderia ser diferente. A entrega de uma vida derramada aos pés do Salvador do mundo só poderia inundar de perfume toda a casa, todo o espaço em que ela se encontrasse, todo o caminho por onde passasse. E, obviamente, uma atitude extrema como essa, que só é tomada quando um coração se vê perdidamente apaixonado por seu amado, não poderia deixar de ser criticada. O mundo não está preparado para tamanha prova de amor. Todas as vezes que nos entregamos de corpo e alma ao serviço de Cristo, quando presentamos a Deus com a nossa própria vida, o mundo não nos perdoa. Inevitavelmente somos chamados de fanáticos, exagerados na fé, bitolados, carolas, e outras denominações.

Também a atitude de Maria provocou reações. A crítica ao seu procedimento foi imediata. “Disse, então, Judas Iscariotes, um de seus discípulos, o que o irá trair: ‘Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários para dá-los aos pobres?’” (Jo 12,5)

E veja, a crítica vem acompanhada de uma justificativa bem convincente: esse dinheiro poderia servir para ajudar os pobres. Não é isso que ouvimos quando dedicamos nosso tempo a Deus? – É melhor dedicar a sua vida a algo mais proveitoso. – Religião não é profissão. – Rezar é bom, mas o exagero é sempre um desequilíbrio.

Nesse contexto, é interessante notar que “Judas disse isso, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão...” (Jo 12,6) Será que nós também, muitas vezes, não nos comportamos como ladrões do reino de Deus? Será que não desperdiçamos nosso tempo com muitas coisas que não nos levam ao encontro verdadeiro com o Pai? Será que não buscamos, em nossas viagens, conhecer o mundo e não nos atemos, por um segundo sequer, ao lugar mais sagrado, isto é, o trono do Todo-Poderoso?

Mas, Jesus nos alerta, mostrando o que é, de fato, importante, isto é, em que consiste a melhor parte. “Disse então Jesus: ‘Deixa-a; que ela o conserve para o dia da minha sepultura! Pois sempre tereis pobres convosco; mas a mim nem sempre tereis.’” (Jo 12,7-8) Sempre teremos preocupações e tribulações mundanas, quer queiramos ou não, mas cabe a nós ir ao encontro de Deus, buscá-Lo, tocá-Lo e permanecer com Ele.

“A multidão, que estava com ele quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, dava testemunho.” (Jo 12,17) Quando experimentamos a morte e a ressurreição em Jesus, o nosso próprio corpo dá testemunho. Todo o nosso ser se vê embriagado de amor por Deus. “E por isso, a multidão saiu ao seu encontro: soubera que ele havia feito esse sinal. Os fariseus então disseram uns aos outros: ‘Vede: nada conseguis. Todo mundo vai atrás dele!’” (Jo 12,18-19) Não podemos mais nos calar. Nossa alma anela pelos átrios do Senhor. Não há nada que nos separe dessa verdade.

O versículo seguinte nos mostra: “Havia alguns gregos, entre os que tinham subido para adorar, durante a festa. Estes aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia e lhe pediram: ‘Senhor, queremos ver Jesus!’” (Jo 12,20-21)

Se você ainda não experimentou essa paixão arrebatadora, se você gostaria de viver uma aventura de amor, junte-se aos gregos e peça: **EU QUERO VER JESUS!**

Se quiser mesmo contemplá-Lo. Se estiver preparado para recebê-Lo. Não o procure entre os reis da terra. Não espere por ele nos grandes palácios. “Não temas filha de Sião! Eis que vem o Teu Rei...”, O Teu Senhor, o Salvador de Tua alma, o Todo-Poderoso “...montado num jumentinho!” (Jo 12,15).

E é por esse motivo, por Ele contrariar todas as leis terrenas, por Ele ir de encontro às expectativas mundanas, que somente aqueles que experimentam a morte são capazes de encontrá-Lo. E, quando O encontram, produzem muitos frutos e o ambiente onde vivem nunca mais deixa de ser inundado pelo suave perfume que emana da terra prometida. Perfume que só podem exalar aqueles que experimentaram o céu.

Portanto, no dia dos mortos, comemoremos o que de fato importa: a única e verdadeira vida que vem de Deus.

*Dia de Finados, novembro de 2006.*